

JORNALISMO POLICIAL: Uma Análise dos Critérios de Noticiabilidade do Caderno Polícia, do Jornal Diário do Pará

Viviane de Nazaré de Oliveira Melém¹

RESUMO

A cobertura policial é um ramo do jornalismo que vem se expandindo consideravelmente ao longo dos anos. Esse crescimento pode ser notado tanto no destaque dado às notícias desse tipo quanto no aperfeiçoamento dos procedimentos utilizados pelos profissionais do jornalismo policial. Mas como fazer jornalismo policial? Que linguagem usar para atingir o público-alvo desse tipo de notícia? Que critérios adotar para selecionar as notícias que vão ganhar as manchetes do caderno de polícia? Como saber que uma notícia tem valor maior do que outra? Para responder estas e outras perguntas, foi elaborada esta pesquisa sobre os critérios de noticiabilidade (de seleção e construção) das notícias divulgadas no caderno Polícia, do jornal Diário do Pará. A proposta deste estudo é analisar quais são os critérios de noticiabilidade que norteiam as informações – notas e reportagens – utilizadas no jornalismo policial, mais especificamente, no caderno Polícia, do jornal Diário do Pará. Estudar estes critérios e apontar como eles estão presentes no caderno Polícia mostra como é difícil escrever diariamente notícias sobre o mundo do crime e definir quais notícias merecem destaque maior na função de atrair o leitor. Este estudo apresenta três critérios fundamentais na cobertura policial: o tempo, a infração e proximidade, que são os que mais aparecem no caderno Polícia.

Palavras-chave: Jornalismo Policial, Linguagem, Critérios de Noticiabilidade, Seleção, Construção.

INTRODUÇÃO

Publicado na década de 60, o livro “A sangue frio”, de Truman Capote, é considerado até hoje uma das mais importantes obras da reportagem policial. Uma

¹ Graduada em Jornalismo pela Estácio FAP (Faculdade do Pará). E-mail: viviannym@gmail.com

prova de que este gênero de reportagem merece destaque e rende boas manchetes e grandes reportagens que vão ir além do que simples relatos de violência cotidiana.

Na obra, o autor revela como é árduo o trabalho de fazer cobertura policial diariamente, produzir reportagens recheadas de sangue e morte, faz com que, muitas vezes, as notícias caiam no senso comum, e a arte de seduzir o leitor com palavras, seja esquecida.

O jornalista que diariamente escreve notícias sobre roubos, furtos, seqüestros, acidentes, mortes, tráfico de drogas, etc., tem como papel principal selecionar e hierarquizar os acontecimentos suscetíveis de ter valor como notícia, transformar estes fatos em notícia de fácil entendimento e divulgá-la para o público.

A escolha dos acontecimentos e assuntos variados que são divulgados nos meios de comunicação, mais especificamente, o jornal, é um dos temas mais discutidos pelo mercado, devido o seu alto grau de dificuldade durante o processo de seleção do que tem valor informativo para a sociedade ou não. Dessa forma, o jornalista se torna alvo de críticas, porém cabe ao profissional valorizar, selecionar e divulgar os fatos de interesse público e torná-los notícia, seguindo sempre a linha editorial do veículo em que atua.

Mas como reportar informações sobre o mundo do crime e que informações merecem destaque na cobertura da violência do dia-a-dia? Esse é um trabalho que precisa ser estudado. Por isso, faz-se necessário analisar quais são os critérios de noticiabilidade adotados na cobertura policial, usando como base os conceitos desses critérios e mostrando como eles estão presentes na publicação e atendem à proposta editorial do encarte. A pesquisa propõe apresentar uma análise minuciosa do que foi publicado diariamente, durante o mês de abril de 2010, e nesse contexto, mostrar de que forma a exploração da violência cotidiana é apresentada no jornal.

Para este trabalho, foi definida como área temática dessa pesquisa, o jornalismo policial, e seu objeto de estudo é o caderno Polícia, do jornal Diário do Pará. A pesquisa tem como objetivo geral fazer uma análise dos critérios de noticiabilidade usados no caderno Diário Polícia, encartado diariamente no jornal Diário

do Pará, apontando quais são os critérios para selecionar as matérias que serão publicadas diariamente, de acordo com a proposta editorial do encarte. A análise é feita de acordo com os conceitos dos valores-notícia para a seleção do que é notícia, o que torna o caderno mais atrativo e seduz o leitor fiel à esse tipo de conteúdo. Para alcançar este fim, foram elencados três objetivos específicos, que são: compreender a linha editorial seguida pelo caderno Diário Polícia; analisar os critérios de seleção e construção das notícias publicadas no caderno; e analisar o conteúdo, definindo os temas mais recorrentes do encarte, de acordo com os valores-notícia.

Para que este estudo? Esta pesquisa tem origem no questionamento acerca dos critérios de noticiabilidade adotados para selecionar, dentro da linha editorial do jornal, quais são as notícias que serão publicadas, com maior ou menor grau de destaque e importância para o leitor.

A partir da análise do produto, define-se os valores-notícia que surgem no conteúdo, tendo como base fundamentações teóricas de autores diversos, como nos trabalhos de Eduardo Velozo Fuscina, em “Reportagem policial, um jornalismo peculiar”; Ana Rosa Ferreira Dias, em “O discurso da violência: As marcas da oralidade no jornalismo popular”; Nelson Traquina em “Teorias do Jornalismo”; Felipe Pena e Mauro Wolf, em obras análogas.

METODOLOGIA

Santaella (apud DEVANIER, p.1) explica que a metodologia responde “O que será pesquisado? Por que a pesquisa é necessária? Como será pesquisado? Que recursos humanos, intelectuais, bibliográficos, técnicos, instrumentais e financeiros serão mobilizados? Em que período?”.

A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico sobre o tema jornalismo policial, com foco na linha editorial do caderno „Diário Polícia“, publicado diariamente no jornal Diário do Pará, de Belém do Pará.

O método escolhido para analisar as 30 edições do mês de abril de 2010 do Diário Polícia, do jornal Diário do Pará, selecionados para esta pesquisa, foi a análise de conteúdo, que é a técnica de investigação destinada a formular, a partir de dados, inferências válidas que possam aplicar-se a seu contexto.

A partir desta análise os dados obtidos serão relacionados aos conceitos dos critérios de noticiabilidade, presentes no referencial teórico deste trabalho.

Dentro das possibilidades de uso da análise de conteúdo, a forma adotada nesta pesquisa de representação dos dados é a frequência absoluta, que mede o número de vezes que a categoria analisada é encontrada; e a frequência relativa, como as porcentagens em relação ao universo analisado ou a outra categoria.

O INÍCIO DE TUDO

As primeiras reportagens sobre o mundo do crime surgiram na metade do século XIX, em jornais sensacionalistas que circulavam na Inglaterra e nos Estados Unidos. Segundo Nilson Lage, em “Estrutura da notícia”, no início do século XX, a imprensa estadunidense americana, focou o trabalho de cobertura em histórias sentimentais, atraindo assim a atenção das grandes massas. Ainda durante o século XIX, surgiram na França jornais populares de uma página, que receberam o nome de *canards*, termo que significa conto absurdo ou fato não verídico.

O tom de tratamento emocional dado a esses temas recebeu o nome que até hoje ecoa nas redações de todo o mundo: sensacionalismo. Os primeiros jornais franceses, surgidos em 1560 e 1631, como o *Gazette de France* e *Nouvelles Ordinaires*, continham informações fantásticas que agradavam o público.

De acordo com Márcia Franz Amaral, em *Jornalismo Popular*, em 1690, nos Estados Unidos, surgiu o primeiro jornal com características sensacionalistas, o *Publick Occurrences*. Para superar o sensacionalismo, os americanos propuseram mais rigor às técnicas de apuração e tratamento das informações. Naquela época, Igreja e Estado tentaram conter o avanço desses jornais usando a censura. Porém, a Revolução

industrial, na metade do século XIX, derrubou a censura em parte da Europa Ocidental, permitindo um mercado efetivo para os jornais. “O ideal da imparcialidade é parte dessa postura, que se contrapôs ao modelo sensacionalista nos grandes jornais dos Estados Unidos” (Lage, 2006, p. 15)

No Brasil, a história da imprensa começa em 1808, após a chegada da família real portuguesa e a criação da Imprensa Régia – hoje, Imprensa Nacional -, fundada por D. João. O processo jornalístico começou a ganhar força a partir do século XIX, quando a função dos meios de comunicação de massa ganhou força, graças ao capitalismo. Os *mass media* se destacaram no mercado e a oferta de empregos em jornais aumentou. Naquele período, explica Nelson Traquina (2005), o trabalho dos meios de comunicação de massa estava voltado para o processo de expansão da informação, com o objetivo de fazer propaganda. Porém, o destaque da informação como notícia, fez com que o perfil desses meios de comunicação mudasse, apresentando à sociedade novos valores do que hoje é conhecido como jornalismo.

As notícias tornaram-se simultaneamente um gênero e um serviço; o jornalismo um negócio e um elo vital na teoria democrática; e os jornalistas ficaram empenhados num processo de profissionalização que procurava maior autonomia e estatuto social (TRAQUINA, 2005, p. 41)

Com o passar dos anos, com o avanço das técnicas para fazer comunicação, e a globalização mundial, dezenas de jornalistas e comunicadores lançaram obras, definindo o que é notícia, mas esse é um trabalho árduo, que exige ainda muita pesquisa.

A história do jornalismo policial

Em 1917, a vacância de meninos de rua e o desemprego de negros assolavam o Rio de Janeiro. Na época, os jornalistas do Jornal do Commercio e Jornal do Brasil, focaram seus trabalhos na versão dada pela polícia carioca, deixando em segundo plano a versão das vítimas e acusados dos crimes. Surge no Brasil a reportagem policial.

A partir deste momento, o gênero policial começou a se difundir e passou a ser explorado por vários veículos de comunicação, principalmente após os anos 70, período

áureo do estilo. Em 1977, a reportagem policial conquistou mais credibilidade por dois motivos; o primeiro foi a matéria publicada na Revista Veja – sobre a morte de Claudia Lessin Rodrigues – que ganhou o prêmio Esso; e o segundo a abolição do AI-5, que permitiu que matérias policiais ganhassem um tom mais crítico.

No Pará, a reportagem policial começa a ganhar destaque em meados da década de 80, quando o gênero caiu no gosto popular em programas de rádio e televisão, como “A Patrulha da Cidade”, “TV Cidade” e “Barra Pesada”, onde repórteres de rádio que não tinham formação profissional migraram para as telas, e se tornaram repórteres de televisão.

Nos veículos impressos o trabalho de reportagem na área criminal se revela no final da década de 70, quando o jornalista Paulo Ronaldo – repórter de rádio do programa “A Patrulha da Cidade” – introduziu o estilo no jornal O Liberal. Naquela época, apenas uma página era dedicada às notícias de crimes. Em 1980, o concorrente jornal Diário do Pará criou o “Folha da Manhã”, que circulava apenas às segundas-feiras, com notícias de Esporte, Polícia e Política. Foi o início de um gênero que a cada ano ganhava mais destaque junto aos leitores paraenses.

O fazer jornalístico

Para chegar até aqui conquistando cada vez mais leitores, o processo de seleção e construção da notícia passou por mudanças exigidas pelo mercado. A explicação para isso, Segundo Nelson Traquina (2005) é que hoje existem muitos fatores determinantes para o “fazer jornalístico”, e um deles, um dos mais importantes, é o tempo, que condiciona todo o trabalho de produção da notícia. Reconhecidamente um bem perecível, a notícia precisa ser dada, se possível em primeira mão, para não „ficar velha“ e deixar de atender à necessidade do leitor.

O cotidiano dentro de uma redação possui um ciclo temporal, chamado ciclo do dia noticioso, que requer planejamento de acontecimentos futuros – a previsão de pautas – e onde a urgência, é o fator dominante. Porém é importante destacar que a função

desse planejamento, já que o jornalista não pode ser vítima do tempo, é poder controlar o seu tempo.

Rica em simbologia, mitos e representações sociais, a cultura jornalística também cede ferramentas para a produção da notícia. Essa riqueza cultural fornece à comunidade interpretativa uma variedade de figuras claras acerca dos „vilões e heróis“ aos quais os membros da tribo prestam homenagem ou devotam ódio. É assim que Traquina explica como os jornalistas se tornaram servidores públicos, „cães de guarda“ da sociedade. Não à toa, a imprensa conquistou status de „quarto poder“, atuando como vigilante dos outros três poderes.

Uma natureza que sobressai na cultura jornalística é a dos sacrifícios pessoais, dos efeitos nocivos que as longas, e possivelmente irregulares, horas de profissão têm sobre a vida privada do jornalista: problemas de saúde, casamentos desfeitos, família adiada, economias fracas, e ausência da vida privada (TRAQUINA, 2005, p. 53)

O “jornalês”, a língua dos jornalistas

De acordo com Nilson Lage, o gênero de narrativa adotado pela imprensa é uma forma de organizar os fatos em sequência temporal. Isso porque o leitor acostumou-se a seguir uma ordem lógica em outras mídias de massa, como televisão e cinema. Tradição que passou para a literatura e as artes cênicas. Lage define então três fases do processo de produção da notícia, começando pela seleção dos fatos, passando pela observação dos eventos, e finalizando na nomeação às coisas. Lage explica ainda que o jornalismo noticioso deve manter-se atento ao uso de vocábulos e palavras para determinados públicos. A notícia trata das aparências do mundo, não é algo que alguém pensou, imaginou, mas algo o que alguém disse, relatou.

O autor afirma que quem escreve a notícia deve ter noção de que o uso de referencia em terceira pessoa é obrigatório e essa impessoalidade tem implicações semânticas, partindo do modelo tradicional de comunicação, onde a mensagem é codificada e enviada, através do canal, ao receptor:

FONTE → CANAL → RECEPTOR

Ainda seguindo a lógica da notícia, quem escreve uma matéria deve seguir um modelo, chamado de lide. Na síntese acadêmica, o lide informa quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para que. Deve conter o sujeito, o predicado e as circunstâncias.

Há outros três modelos de lide, como o lide direto – aplicado em noticiários especializados, nesses textos a interpretação é óbvia devido à simplicidade das palavras e expressões usadas; lide resumo – é o lide narrativo que, algumas vezes, aparece no noticiário geral e conta com uma seqüência narrativa de poucas linhas, com final surpresa; e o lide em itens.

No jornalismo impresso, lide e documentações podem ser organizados de maneiras diferentes, dependendo do desenrolar dos acontecimentos. Com o passar dos anos e a necessidade de adaptação de acordo com a necessidade do leitor, os jornais brasileiros adotaram uma forma de distribuição peculiar com título, intertítulo e o lide principal.

A linguagem não é apenas instrumento de comunicação que nos traz à presença tempos passados, paisagens distantes. Também não é só um sistema de sinais sobreposto à experiência, mas o espaço de uma organização do mundo a que se chama cultura. Sons, cores, formas, paladares têm existência física impressionam os órgãos dos sentidos, mas é a cultura que gradua e classifica essas impressões, atribui-lhes essência e valores simbólicos. (LAGE, 2006, p. 05)

Nilson Lage explica que a linguagem nos jornais escritos deve aliar texto e imagem, na emissão de uma mesma mensagem. Para Traquina, a linguagem do jornalista, é o “jornalês”. O nome foi dado devido à forma de escrever adotada pelos jornalistas ao longo dos anos, e assim poder emitir a mensagem a todas as camadas sociais, independente de cor, raça, credo e outros fatores.

Segundo o autor frases curtas; palavras simples; sintaxe direta e econômica; parágrafos curtos; concisão; evitar adjetivações; uso de metáforas para dramatização do acontecimento e compreensão do texto; realismo gráfico; ambientação da notícia – descrição do espaço onde o fato ocorreu – são características do “jornalês”, que usa o

formato da pirâmide invertida para narração dos fatos – formato onde as informações são dispostas no grau decrescente de importância, sendo que as últimas informações não podem alterar a compreensão da notícia. Além de ser compreensível, esse discurso deve aguçá-lo o desejo do leitor, ou seja, deve atrair e prender a atenção de quem está lendo a notícia.

Pode-se escrever corretamente, do ponto de vista gramatical, mas, se forem empregadas palavras difíceis, termos técnicos, neologismos, ou excesso de adjetivação, o leitor que tenha apenas o curso primário, por exemplo, não entenderá a notícia, ficará irritado e deixará de lê-la até o fim. Não será impossível que ele se torne até um inimigo do jornal. (ERBOLATO, 2001, p. 20)

Para a jornalista Ana Rosa Ferreira Dias, em “O discurso da violência”, jornais populares, como é o caso do caderno Polícia, do Diário do Pará, usam e abusam da língua veicular, um estilo preocupado com a comunicação em todos os níveis socioculturais.

A linguagem utilizada no veículo tem como objetivo falar direto com o leitor. Envolvê-lo naquela situação, como em casos de reportagens policiais, onde os jornalistas utilizam uma linguagem mais popular. Nesses casos, predominam gírias, típicas da linguagem popular.

A linguagem jornalística compõe-se de uma conjugação simultânea de diversas linguagens: a linguagem verbal escrita, a linguagem fotográfica, a linguagem gráfica e a linguagem diagramática. (DIAS, 2003, p. 41)

Segundo Dias, o leitor desse conteúdo é interessado também em notícias internacionais e temas que despertem a atenção do público em geral, como sexo, luta de classes, crimes, custo de vida, etc.

Os Critérios de noticiabilidade

A notícia só se esgota no momento do seu consumo, já que é nesse momento que ela produz efeitos e passa a fazer parte dos referentes da realidade. Esses referentes são à parte da realidade que formam a imagem que os sujeitos constroem da realidade. Por isso, a construção de sentido para uma notícia depende da interação perceptiva, cognoscitiva e até afetiva que os sujeitos com ela estabelecem (SOUSA, 2002, p. 13).

Nilson Lage explica que para construir um texto é preciso primeiro escolher os dados e organizá-los, de acordo com a importância das informações ali descritas. De acordo com o autor, a técnica de produção de notícias definiu “critérios de avaliação formal, considerando constatações empíricas, pressupostos ideológicos e fragmentos de conhecimento científico” (LAGE, 2001, p. 95).

Segundo Felipe Pena, na rotina produtiva diária das redações há excesso de fatos que chegam aos jornalistas, mas apenas parte deles é publicado, apenas uma parte vira notícia. “O que pode levar o leitor a perguntar: qual o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia?” (PENA, 2006, p.71)

Produzido, elaborado, editado e encartado diariamente, no jornal Diário do Pará, o caderno Diário Polícia recebe diariamente entre 16 e 20 matérias (entre notas e reportagens), mas nem todas são divulgadas, por falta de espaço. Foi para definir o que vai ou não virar notícia, apontar o que é mais importante para o interesse público e social que foi criado um conjunto de critérios de relevância da informação, que definem o valor daquele fato, ou seja, sua aptidão para ser tornar notícia. Pois, como explica Nelson Traquina, os fatos são noticiáveis porque representam a volubilidade e a imprevisibilidade, e esses acontecimentos têm significados.

Em sua obra, Traquina, define a noticiabilidade como “conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (p. 63). Portanto, podemos dizer que critério de noticiabilidade é o conjunto de valores-notícia que definem determinado acontecimento como notícia. Esses valores - elementos centrais da cultura jornalística - apontam que caminho escolher, qual notícia que causa a maior repercussão.

Traquina cita em sua obra, o trabalho dos autores Galtung e Rouge (1965/1993) para definir que acontecimentos podem virar notícia, ou seja, quais são os valores-notícia presentes no fato em si. Segundo os autores, um acontecimento será mais noticiável de acordo com a quantidade de valores que ele possuir. Eles citam como valores-notícia: frequência; amplitude do fato; clareza dos fatos; significância da

informação; consonância da notícia; o inesperado ou raro; a continuação de uma notícia que já ganhou destaque; o equilíbrio dos assuntos abordados no jornal; referência às nações de elite; referência às pessoas de elite; referência às pessoas envolvidas; negatividade dos fatos.

Outros autores que também contribuem na obra de Traquina são Ericson, Baranek e Chan (1987:139 – 140), para os quais esses valores são múltiplos e não devem ser classificados, eles devem ajudar o jornalista a reconhecer a importância dos acontecimentos e a escolher dentre as opções disponíveis que alternativa seguir. As definições dos três autores se assemelham à descritas por Galtung e Rouge, com conceitos parecidos e nomes diferentes. Os três apenas acrescentaram a infração como valor-notícia. Reforçando a imagem do jornalista como „detetive“, focando suas ações na denúncia e no combate às ilegalidades no meio social.

Traquina dedicou um trecho de sua obra para definir os valores-notícia:

Um ponto fucral em relação à problemática dos valores-notícia é a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção, distinção que Galtung e Roug, bem como outros acadêmicos como Ericson, Baranek e Chan não fazem. Foi o acadêmico Mauro Wolf que apontou que os valores-notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística, ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de elaboração da notícia, isto é, no processo de construção da notícia. (TRAQUINA, 2005, p. 78)

Para o jornalista Mário Erbolato, por se relacionarem, as notícias deveriam ser publicadas, respeitando os seguintes critérios: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura e conflito, conseqüências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão e, por fim, confidências.

Erbolato explica que esses critérios não são unânimes, mas auxiliam o jornalista a escolher os assuntos que merecem destaque. Já em seu artigo, “Jornalismo Policial Responsável”, o jornalista Alex Rômulo Pacheco, explica que o critério de seleção de notícias é fundamental para que os meios de comunicação mantenham o status de

formador da opinião social, de provocador da discussão do público. Por isso, é necessário mostrar a notícia como fator importante para o desenvolvimento cultural da sociedade.

Segundo Pacheco, é importante saber avaliar as notícias e fazer uma apuração correta dos acontecimentos para garantir a qualidade da informação e atender o maior número de pessoas. O jornalista define noticiabilidade como uma das preocupações do jornalismo moderno.

No momento em que as redações são bombardeadas por informações, a imprensa tende a atribuir valores e critérios para selecionar o que é mais importante para o interesse público e social. A partir dessa associação, o valor/notícia passa a ser a tônica para escolher qual notícia causa a maior repercussão (TRAQUINA, 2005, pag. 05)

De acordo com Márcia Amaral, os valores-notícia são sistematizados de diversas formas pelos autores que estudam a profissão jornalística. Ela explica que esses valores não são fixos e se misturam permanentemente, mas ajudam a organizar a análise de como um acontecimento ganha status de notícia nos jornais. A autora elenca três importantes valores-notícia para a produção da informação: entretenimento, proximidade e a utilidade pública.

Nilson Lage descreve como critérios mais importantes e consideráveis na produção das notícias: a proximidade, já que o leitor se interessa mais pelo que lhe está próximo, por isso, a imprensa tende a localizar as notícias com intuito de aproximar o leitor do fato; a atualidade, pois o público tem mais interesse no que aconteceu mais recentemente; a identificação social e humana, ele explica que a identificação social do leitor se dá de baixo para cima da pirâmide das camadas de classes, e a humana que se dá quando o fato envolve alguém público, „conhecido“; a intensidade, já que a notícia que tiver maior intensidade vai provocar maior interesse, mais curiosidade em quem vai receber a mensagem; o ineditismo, segundo ele, a raridade é fator essencial para o interesse do público.

Mauro Wolf explica que os valores-notícia de seleção estão ligados aos critérios adotados pelos jornalistas para selecionar os fatos que serão transformados em notícias.

Eles derivam de admissões implícitas ou de considerações relativas a dois subgrupos de critérios:

- a) **Crítérios substantivos** – são as mais óbvias, pois se classificam de acordo com o grau de importância dos envolvidos e o grau de interesse do público. Esses critérios dizem respeito à avaliação direta dos acontecimentos, devido à sua importância. Segundo Traquina, fazem parte desses critérios de seleção: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração, e escândalo;
- b) **Crítérios contextuais** – dizem respeito ao contexto de produção da notícia. De acordo com Traquina, fazem parte desses critérios de seleção: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência, e dia noticioso.

Já os valores-notícias de construção, segundo Wolf, referem-se à qualidade de produção da notícia, como aquele fato vai ser apresentado, ressaltando o que deve ser revelado e o que deve ser omitido e qual a prioridade daquela informação. Estes valores não estão divididos em grupos e fazem parte: simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização, e consonância.

Esses valores-notícia, tanto de seleção, quanto de construção, destacados por Traquina podem ser conceituados:

- **Morte:** Segundo Traquina, as notícias sobre mortes despertam interesse fundamental para o fazer jornalístico. Por isso, o autor explica que onde há morte, há jornalista para fazer a cobertura e este um valor-notícia fundamental para o trabalho do jornalista;
- **Notoriedade:** Traquina explica que a notoriedade do personagem principal dos acontecimentos é o valor-notícia fundamental para os membros da comunidade jornalística. Segundo o autor, desde a época do noticiário “Folhas volantes” fatos registrados com pessoas famosas dão maior destaque à notícia;

- **Proximidade:** “Outro valor-notícia fundamental da cultura jornalística é a proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais.” (TRAQUINA, 2005, p. 80). O autor explica que a proximidade do leitor com o local onde o fato ocorreu desperta o interesse do público e o atrai para tal notícia/fato;
- **Relevância:** Segundo Traquina quanto mais sentido a notícia dá ao acontecimento, mais chances a notícia tem de ser notada. Ele explica que é o jornalista que deve tornar o fato em algo relevante, que tenha algum significado. É ele quem deve fazer o leitor compreender a relevância daquele fato. “Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes, porque têm impacto sobre a vida das pessoas” (TRAQUINA, 2005, p. 80).
- **Novidade:** Segundo Traquina, para os jornalistas, uma questão central é o saber do que há de novo, o que existe de novidade no dia-a-dia da sociedade. Essa curiosidade reflete no papel principal dos jornalistas que é saber dos novos acontecimentos;
- **Tempo:** Além de ser um valor notícia na forma da atualidade, a notícia já pode ser gancho para outra matéria, que pode virar uma nova reportagem com outro enfoque, mas abordando novamente o mesmo assunto;
- **Notabilidade:** Traquina define esse valor-notícia como a qualidade de ser visível, de ser tangível. Esse valor nos dá a ideia de que o trabalho jornalístico atual está mais voltado à cobertura dos acontecimentos, do que à problemática;
- **Inesperado:** Para Traquina, este é um valor-notícia importante para a cultura jornalística porque se trata daquilo que irrompe e surpreende as expectativas da comunidade jornalística. São esses fatos mais inesperados que têm maiores chances de se tornarem notícias;
- **Conflito ou Controvérsia:** Em poucas palavras, Traquina explica que este valor-notícia pode ser definido como um fato em que violência física ou simbólica, como uma disputa verbal entre líderes políticos, pode se tornar notícia porque a violência proporciona mais visibilidade ao fato e foge da normalidade;

- **Infração:** Por infração, como valor-notícia, Traquina entende que “refere-se, sobretudo, a violação, à transgressão às regras” (TRAQUINA, 2005, p. 85). Assim, é possível entender a importância do crime para ter se tornado notícia;
- **Escândalo:** Este valor notícia, explica Traquina, está associado a um acontecimento que é fulcro para a comunidade jornalística. São situações que envolvem o jornalista numa situação mítica e reforça a imagem de que ele atua como cão de guarda;
- **Disponibilidade:** Traquina enumera este como sendo o primeiro valor-notícia dos critérios contextuais dos valores-notícias de seleção porque a disponibilidade é a facilidade com que é possível fazer uma cobertura jornalística. Segundo o autor, o fato deve ser avaliado para ver se vale a pena a cobertura do acontecimento, já que não é possível cobrir todos os fatos;
- **Equilíbrio:** “A noticiabilidade de um acontecimento pode estar relacionada com a quantidade de notícias sobre este acontecimento ou assunto que já existe ou existiu há relativamente pouco tempo no produto informativo” (TRAQUINA, 2005, p. 89), é assim que Traquina define esse valor-notícia. Esse equilíbrio é que vai definir se tal assunto ainda deve ser abordado como notícia e divulgado pelos meios de comunicação;
- **Visualidade:** Traquina explica que este valor-notícia refere-se ao fato de o jornalista avaliar se há elementos visuais para compor a notícia. Segundo o autor, a existência de boas imagens, de bom material visual, pode ser determinante na seleção desse acontecimento como notícia;
- **Concorrência:** Traquina explica que as empresas jornalísticas não funcionam no vazio; têm concorrentes. A lógica desse valor-notícia refere-se diretamente à procura do furo, que intensifica a concorrência entre os veículos de comunicação;
- **Dia noticioso:** Traquina afirma que os acontecimentos concorrem entre si, acontecem no mesmo horário, em locais diferentes e não é possível cobrir todos eles. Em compensação, existem dias em que poucos casos realmente importantes acontecem e é preciso dar visibilidade a algo que não tem tanto valor-notícia, e explica que há dias ricos em acontecimentos com valor-notícia e dias em que acontecimentos com pouca noticiabilidade conseguem, no entanto ser notícia de primeira página;

- **Simplificação:** “A lógica é a seguinte: quanto mais o acontecimento é desprovido de ambigüidade e complexidade, mais possibilidade tem a notícia de ser notada e compreendida” (TRAQUINA, 2005, p. 91). De acordo com Traquina, é melhor optar por uma notícia de fácil compreensão do que a cheia de ambigüidade.
- **Amplificação:** Traquina explica que quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidade esse fato tem de ser notada pelo leitor;
- **Personalização:** Traquina explica que a personalização do fato facilita a identificação dos acontecimentos. “Por personalizar, entendemos valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa” (TRAQUINA, 2005, p. 92)
- **Consonância:** “A lógica é a seguinte: quanto mais a notícia insere o acontecimento numa narrativa já estabelecida, mais possibilidade a notícia tem de ser notada” (TRAQUINA, 2005, p. 93). Em outras palavras, um „novo“ acontecimento é construído em função de uma antiga informação, isto é, facilidade de inserir o novo em uma velha ideia, que corresponda ao que se espera que aconteça.

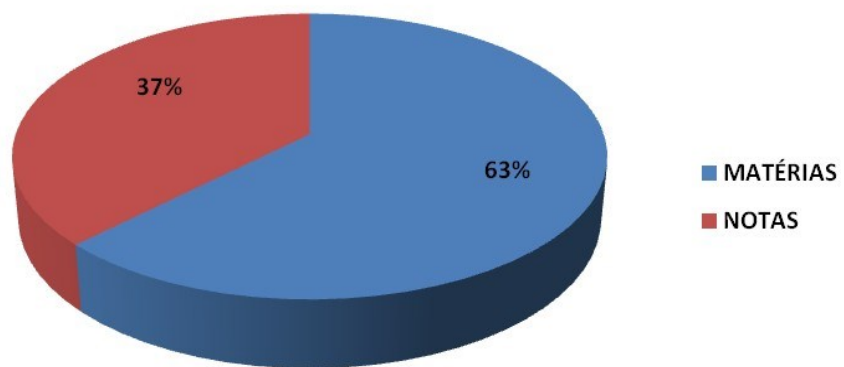
Traquina explica que mesmo esses valores sendo partilhados pela comunidade jornalística, a política editorial do veículo é fator determinante para definir o que vai ser notícia. Outro destaque feito por Traquina é o fim dos valores-notícias no cotidiano das redações.

Os valores-notícia estão sendo enterrados nas rotinas jornalísticas. Os contatos constantes entre as fontes e os jornalistas podem influenciar a percepção do jornalista quanto ao valor-notícia dos acontecimentos e dos assuntos. Fishman (1982: 219) argumenta que o sentido dos acontecimentos dos repórteres e os seus métodos de ver a noticiabilidade das ocorrências se baseiam em esquemas de interpretação com origem nos funcionários das instituições e usados pelos funcionários das instituições às quais os jornalistas dão cobertura (TRAQUINA, 2005, p. 94)

Uma análise dos valores-notícia no “Polícia”

Para analisar os critérios de noticiabilidade presentes no caderno, foi feita uma análise do conteúdo jornalístico do Diário Polícia. Nas 30 edições analisadas, foram encontradas 419 notícias, dessas, 262 reportagens e 157 notas foram publicadas, ou seja, 63% das informações publicadas no período foram em forma de matéria/reportagem, e 37% em forma de nota, com menos relevância, conforme mostra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: MATÉRIAS E NOTAS PUBLICADAS NO CADERNO POLÍCIA

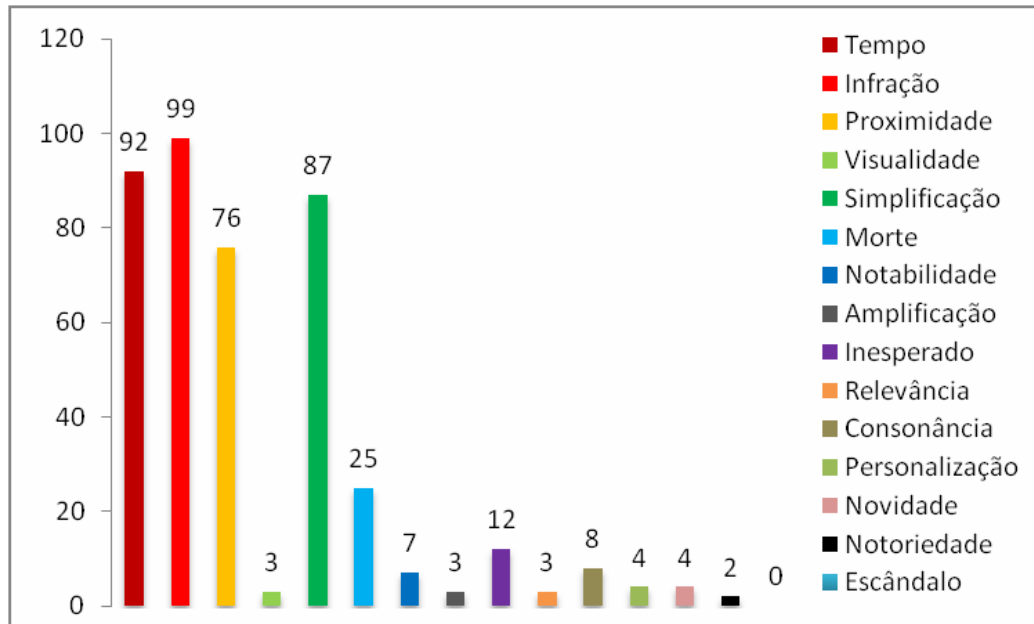


Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

As edições selecionadas para esta pesquisa relacionou os dados obtidos a partir da análise de conteúdo com os conceitos estudados, acerca dos critérios de noticiabilidade.

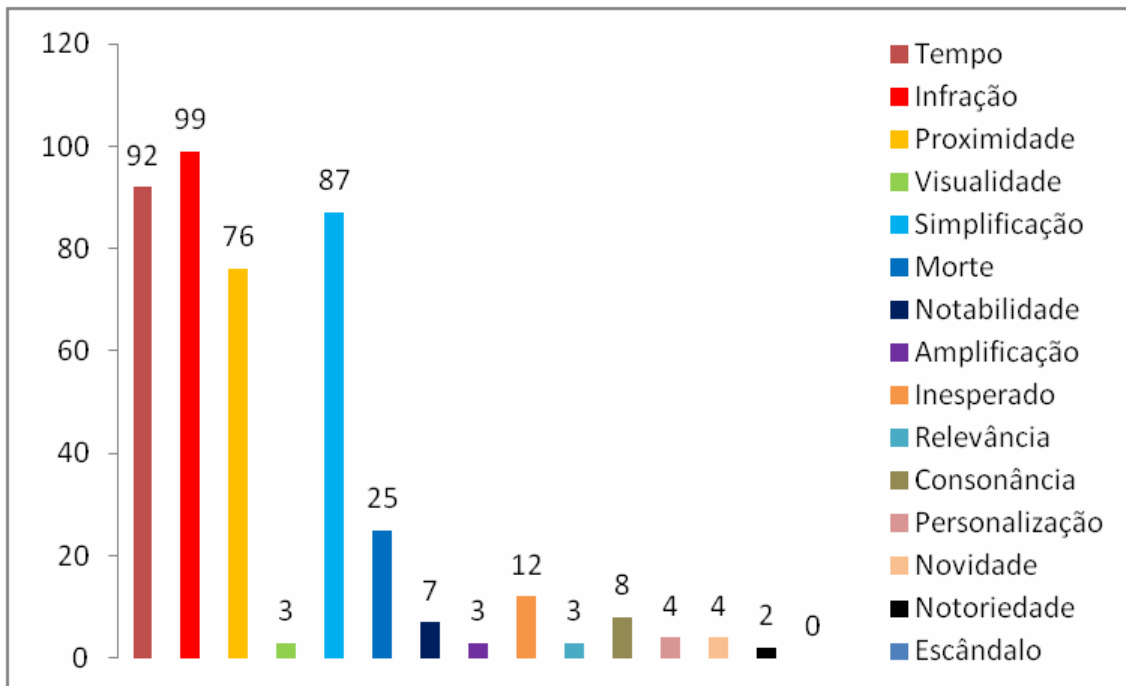
Dentro desta amostra, foi observado que os critérios Tempo, Infração e Proximidade, são os principais reincidentes nas reportagens e notas publicadas no período. Outros valores como Visualidade, Morte, Inesperado e Simplificação também aparecem no estudo, como vemos nos gráficos a seguir:

GRÁFICO 2: Critérios presentes nas notícias publicadas em notas, no período estudado:



Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

GRÁFICO 3: Critérios presentes nas notícias publicadas em reportagens, no período estudado:



Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Os números revelam que as notícias „mais quentes“ são as que mais têm destaque no veículo. Por isso, na maioria dos casos, aproximadamente em 75% das notícias publicadas em abril, são informações do dia anterior à publicação, o que atrai o leitor por ser tão recente. Como na matéria publicada em 05 de abril, em que um homem foi brutalmente assassinado no dia 04 de abril, no bairro Águas Brancas, em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém. A matéria foi intitulada “Mestre de obras é morto na frente dos filhos”.

Outro valor de destaque no caderno é Infração. Este é um dos critérios que mais aparecem no encarte. Está presente em 70% das notícias – reportagens e notas publicadas. São casos de violação de regras, infração às leis, entre outras coisas, como na matéria “Avenida do pega tem mais um acidente”. Publicada em 22 de abril, a matéria mostra mais um caso de acidente na Avenida Pedro Álvares Cabral, que resultou na queda de duas pessoas que estavam sob uma moto e se tornaram vítimas da imprudência no trânsito de Belém.

O valor-notícia Proximidade também figura entre os mais importantes e utilizados no caderno Polícia, do Diário do Pará. Segundo o estudo, este critério está presente em 65% das notícias publicadas em abril de 2010, como na matéria “Sete presos e dois mortos após velório”, publicada em 08 de abril. A matéria relata o caso de duas pessoas que foram assassinadas e a prisão de sete pessoas acusadas de envolvimento com o tráfico de drogas no bairro da Cabanagem em Belém. O fato desperta curiosidade e atira o público por acontecer tão próximo ao leitor.

Visualidade é outro critério de noticiabilidade que também se destaca no caderno Polícia. Esse valor aparece em 40% das notícias. A pesquisa apontou que a questão visual, em muitos casos, pode ser decisiva para o fato de uma informação virar notícia ou não. Como na matéria “Câmeras flagram assalto”, de 14 de abril. A matéria explora bastante o uso de imagens para reforçar a notícia e destacar a informação e identidade do bando acusado de participação no assalto ocorrido poucos dias antes em uma farmácia de Belém. O fato talvez não ganhasse tamanho destaque não fosse o uso de imagens para ilustração de um fato que não era novo.

O critério de noticiabilidade de Simplificação também tem destaque nas notícias do caderno Polícia. Ele aparece em 30% das notas e reportagens divulgadas no período. A matéria “Acusado de assalto é espancado no Paar“ mostra bem a presença desse critério. Publicada em 27 de abril, a notícia é sobre um homem acusado de assalto que foi vítima da revolta popular. Ele foi espancado por populares no bairro do Paar, em Ananindeua. A notícia é clara, a linguagem é simples e direta e a informação é desprovida de ambigüidade.

O critério Morte também está presente nas notícias do caderno Polícia. A pesquisa feita no mês de abril revelou que notícias sobre morte estão presentes em pouco mais de 25% das reportagens e notas do encarte. “Vigilante é assassinado no trabalho”, publicada em 13 de abril, a reportagem é sobre um vigilante assassinado a tiros em seu local de trabalho, no bairro do Curuçambá, em Ananindeua.

Notabilidade é outro valor-notícia presente nos fatos reportados no caderno Polícia, dentro do período estudado. O critério está presente em 18% das informações

publicadas no encarte, como no caso da matéria “Dois abusos em uma mesma família”, publicada em 12 de abril, que mostra como papel do jornalista está voltado mais à cobertura dos acontecimentos, do que à problemática. Nesse caso, a matéria poderia ser ampliada focando na problemática em si, que são os casos de abusos contra crianças ocorridos em uma mesma família, que é um crime que tem se tornado recorrente no Pará e não se ater somente ao crime e à prisão do acusado, que aconteceu em Ourilândia do Norte e tornou-se apenas nota no caderno.

Um valor notícia que também aparece dentro do universo estudado é a Amplificação – presente em 16% das notícias publicadas. Mesmo sendo um veículo em que a cobertura dos acontecimentos está extremamente ligado aos *fait divers*, em casos de muita repercussão cabe desdobramento e acompanhamento dos novos fatos. Na matéria “Polícia procura assaltantes de hotéis”, de 18 de abril, o valor-notícia está claro. Refere-se ao caso do assalto ocorrido nove dias antes da publicação. A matéria em questão trata da prisão de três pessoas acusadas de participação no crime e o trabalho de investigação da polícia para localizar os outros integrantes do bando.

O critério Inesperado também é enumerado no levantamento. Segundo o estudo, este valor está presente em 15% das notícias publicadas, como na matéria “Escola é palco de achado macabro”, de 20 de abril. Como a busca por fatos novos é uma constante no “fazer jornalístico”, um fato como este, que irrompe e surpreende as expectativas, poderia „passar em branco”, tinha que ser manchete – e não à toa, neste caso, foi a capa do caderno.

A Relevância está implícita indiretamente em todas as notícias publicadas no veículo, mas o estudo, com enfoque no termo como critério de noticiabilidade, onde a definição é que o jornalista que deve tornar o fato em algo relevante, algo com significado, o critério Relevância se faz presente em 9% das notícias, como na matéria “Delegados ameaçam com renúncia coletiva”, publicada em 18 de abril. A notícia que os Delegados da Polícia Civil podem „cruzar os braços” e deixar de atender às necessidades da população ganha importância extrema porque tem impacto sobre a vida das pessoas.

O critério Consonância também aparece nas matérias publicadas no caderno Polícia no período estudado. De acordo com o estudo, 7% das notícias publicadas tinham o critério Consonância. Um exemplo é a matéria “Polícia procura testemunhas de acidente”, de 07 de abril, onde há informações sobre o acidente ocorrido dias antes e publicado no mesmo caderno. A notícia em questão trata da falta de coragem das testemunhas do fato para depor e colaborar com as investigações da polícia para solucionar o crime. É uma notícia inserida em uma narrativa já estabelecida.

A Personalização dos fatos é o critério de noticiabilidade presente em 6,5% das notícias publicadas no caderno no mês de abril. Essa valorização dos envolvidos no caso está presente em matérias como “Desfecho do tom foi à bala”, de 26 de abril. A reportagem começa com o depoimento da mãe da vítima em questão, e remete à tristeza da família em perder o ente querido e só depois narra o crime – o assassinato da vítima.

O que há de novo? Essa é a questão que move o jornalista e está diretamente ligada ao critério Novidade, que aparece em 3,5% das matérias publicadas em abril no caderno Polícia, do Diário do Pará. Uma matéria com este critério é a de 10 de abril, “Preso envolvido no golpe do emprego”, que revela um novo „golpe que está sendo aplicado na Praça“, no caso, em Marituba. Uma novidade que resultou na prisão de um dos golpistas envolvidos no crime. O caso, até então, era uma novidade na área criminal.

A matéria “Ex-Comandante da PM morre em São Paulo”, de 23 de abril, é uma das poucas que têm o critério Notoriedade presente. Apenas 1,8% das notícias estudadas apresentam este critério. A matéria citada acima refere-se à morte do Coronel Cleto Fonseca, que ficou famoso por ter comandado a Polícia Militar de 1991 a 1994, quando houve o Massacre de Eldorado dos Carajás. Ele se tornou conhecido por ter sido apontado como mandante do massacre que vitimou 19 pessoas do Movimento dos Sem-Terra.

O critério Escândalo não é muito comum em cadernos policiais. Ele se faz mais presente em cadernos principais, no caso do Diário do Pará, aparece no caderno Cidades. Dentro do período estudado, o critério aparece em apenas 0,8% das notícias

publicadas, como na matéria “Polícia prende duas irmãs que vendiam vacinas extraviadas”, de 08 de abril. O caso ganhou repercussão em todo o Estado pela gravidade do assunto e por mostrar a fraca fiscalização da Secretaria Municipal de Saúde sobre os produtos disponíveis nas Unidades de Saúde de Belém. A reportagem é carregada de imagens que revelam como o crime se desenrolava e a quantidade de vacinas encontradas pela polícia na casa das acusadas. A reportagem foi manchete de capa tanto do caderno, quanto do Jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos mostra que dentre as principais funções diárias dos jornalistas estão selecionar e priorizar quais são os fatos mais suscetíveis de terem valor como notícia. A partir disso, o jornalista se torna responsável por transformar esses acontecimentos em notícias e divulgá-los através de uma linguagem direta ao seu público-alvo.

Estudar os critérios de noticiabilidade e mostrar como eles estão presentes no jornalismo policial, mais especificamente no caderno Polícia, do jornal Diário do Pará, nos revela como é difícil o trabalho de escrever diariamente notícias sobre o mundo do crime e definir quais destas notícias merecem um destaque maior e que valores essas informações têm para atrair o leitor.

Nesta pesquisa, o que se pôde perceber foi que os critérios de noticiabilidade aplicados pelos jornalistas funcionam de forma conjunta, ou seja, estão presentes em todo o processo de divulgação da informação, tanto de seleção, quanto de construção da notícia.

Através deste estudo, o que se pode dizer é que o fato tem um grau de importância, medido pela capacidade de interesse que ele desperta. Nesta análise, chega-se à conclusão que três critérios são fundamentais no jornalismo policial, dentro do universo estudado – o Diário Policia –, são eles: o Tempo, ou seja, as notícias mais quentes atraem mais atenção e têm mais possibilidade de ser publicada, por aproximar o leitor da concepção de história imediata; o critério Infração também se faz presente nas

notícias do jornalismo policial, ou seja, informações sobre atos que vão contra leis e normas se destacam e merecem ser manchetes; o critério Proximidade, também ganha as páginas de cadernos policiais, como o Polícia, do Diário do Pará, pois são muitas as notas e reportagens sobre crimes ocorridos dentro da Região Metropolitana de Belém, o que leva a crer que os fatos sobre a violência cotidiana que acontecem nos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benfica e Benevides são os que mais aparecem no Polícia.

A pesquisa nos mostra ainda que no texto do jornalismo policial, o que o grande público define como realidade, é visto pelo jornalista como série de informações, com valores ou não, passíveis de publicação ou não, dependendo da quantidade de critérios de noticiabilidade que esta notícia carrega consigo.

Uma dúvida solucionada durante a pesquisa foi saber que determinado acontecimento deve ser divulgado ou não. Questionamento respondido por Nelson Traquina, que responde dizendo que os jornalistas possuem óculos através dos quais veem os fatos de forma diferente do público em geral. Fatos importantes, interessantes e inéditos estão ao alcance de todos, mas apenas os bons jornalistas são capazes de enxergá-los e reproduzi-los de forma a atrair o leitor.

Outro papel fundamental no trabalho jornalístico, principalmente na cobertura policial – onde o público-alvo não é, segundo pesquisas, especialista em gramática – é saber que linguagem e termos usar ao descrever os fatos. Não basta apenas escrever corretamente – que obviamente, tem que ser inerente a todos os jornalistas – mas também fazer uso de palavras de fácil compreensão, nada de termos técnicos, neologismos ou adjetivações. É preciso que o jornalista saiba que o leitor precisa entender a notícia para se interessar por ela e lê-la até o fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DEVANIER, Antoniel. **Etapas para a elaboração de um pré-projeto:** a conclusão de um curso de comunicação social com responsabilidade e seriedade. Disponível em: www.unef.edu.br. Acesso em: 25 agosto, 2010.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O Discurso da Violência:** as marcas da oralidade no jornalismo popular. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6 d. São Paulo: Ática, 2006.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo policial responsável.** Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 09 setembro, 2010.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SELIGMAN, Laura; COZER, Karis Regina Brunetto. **Jornais populares de qualidade:** ética e sensacionalismo em um novo padrão do jornalismo de interior catarinense. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 11 setembro, 2010.

SOUSA, Pedro Jorge. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.